



IMPOSTURA NO FACEBOOK

Pelo menos cem pessoas, entre cientistas, autoridades e jornalistas científicos interessados em pesquisa com células-tronco, foram

vítimas de uma fraude na internet. Falsos perfis com seus nomes foram criados na rede social Facebook, simulando uma comunidade vinculada ao assunto. “Não gosto nem de pensar por que fizeram isso comigo”, disse à revista *Nature* Elaine Fuchs, pesquisadora da Universidade Rockefeller, em Nova York, um dos alvos da impostura. A rede retirou os perfis do ar e nenhum prejuízo chegou a ser registrado. Mas as razões que levaram os falsários a criar os perfis animaram os debates entre especialistas em segurança na internet. “As pessoas inventam perfis para sugerir que uma ideia é melhor ou pior do que é na verdade”, disse John Wilbanks, vice-presidente da organização Creative Commons. Um dos perfis fraudados, o do jornalista Rick Weiss, do jornal *Washington Post*, continha comentários de um certo John Birch, nome de uma entidade que se opõe a pesquisas com células-tronco embrionárias. Mas há outras suspeitas. “Não é impossível imaginar que um pesquisador tenha criado um falso perfil para, fazendo-se passar por outra pessoa, obter dados de um cientista rival”, aposta Davide Balzarotti, especialista em segurança computacional.

> O desgaste do ministro

Empossado há sete meses, o ministro da Ciência e Tecnologia do Canadá, Gary Goodyear, desgastou-se em tempo recorde com a comunidade acadêmica do país. Primeiro tratou com destempero representantes da Associação dos

Professores Universitários do Canadá, que se queixavam das prioridades do orçamento do ministério. Mas o que causou mais constrangimento foi sua posição dúbia acerca da evolução. Evangélico fervoroso, ficou irritado quando um jornalista lhe perguntou se acreditava na teoria de Charles Darwin. “Sou cristão e não acho

que seja apropriado falar sobre minhas convicções religiosas.” Mais tarde disse que fora mal interpretado e que aceitava, sim, a evolução. Mas o estrago estava feito. “Assim como o ministro da Agricultura precisa saber a diferença entre uma novilha e um porco, é razoável exigir que um ministro da Ciência se pronuncie

com base em evidências científicas”, disse Robert Wolkow, professor de física da Universidade de Alberta.

> Japão e Alemanha buscam o sol

Dezenas de milhares de residências e prédios comerciais japoneses vão

ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ





Assistência a paciente com Aids na África: vidas poupadas

UM BOM LEGADO DE BUSH

Nunca antes na história dos Estados Unidos um presidente obteve resultados tão animadores no combate à epidemia de Aids na África. Não se trata de Barack Obama, que, afinal, ainda não teve tempo de mostrar serviço nesse campo, mas de seu antecessor George W. Bush. De acordo com um estudo publicado pelos médicos Jay Bhattacharya e Eran Bendavid, da Universidade Stanford, o Plano de Emergência de Combate à Aids do Presidente dos Estados Unidos (Pepfar, na sigla em inglês), reduziu em 10% as mortes causadas pela doença em 12 países africanos, ao custo de US\$ 2,7 mil por vida poupada. O Pepfar investiu US\$ 15 bilhões desde 2004 e em 2008

foi autorizado a gastar mais US\$ 48 milhões nos próximos cinco anos. O programa produziu controvérsias. Houve quem criticasse a pouca ênfase em programas de prevenção – cerca de 60% dos recursos foram gastos com a distribuição de drogas retrovirais. Mas o que causou mais polêmica foi a destinação dos poucos recursos para prevenção. O dinheiro foi canalizado para ineficientes programas que pregavam a abstinência sexual, em vez de promover hábitos como o uso de preservativos. A renovação do programa, definida em 2008, banuiu esse viés.

instalar painéis solares em seus telhados, graças a um recém-lançado programa subsidiado pelo governo. Segundo a revista *Nature*, a iniciativa faz parte de uma estratégia para devolver ao Japão a liderança mundial em uso da energia solar, que já foi um orgulho para o país. Em 1999 os nipônicos lideravam a capacidade mundial de geração de energia solar, posição que mantiveram por vários anos. Em 2005 as células solares instaladas no Japão respondiam por 45% da produção global, mas em 2007 esse quinhão caiu para apenas 24,6%, pouco à frente da China, com 22%. Nesse período o país foi superado por nações como a Alemanha e a Espanha. Entre 2003 e 2007 os japoneses mais do que dobraram sua capacidade, mas não conseguiram acompanhar os germânicos, que multiplicaram por nove sua capacidade. No Japão 80% dos painéis solares

encontram-se em casas e edifícios comerciais. Já na Alemanha 60% se encontram em indústrias, que aderiram em peso à energia solar estimuladas por isenções de impostos.

> Cientista centenária

Pela primeira vez um laureado com o Prêmio Nobel comemorou o aniversário de 100 anos. Nascida em 22 de abril de 1909, a neurocientista italiana Rita Levi-Montalcini, vencedora do Nobel de Medicina ou Fisiologia de 1986 pela descoberta do fator de crescimento das células nervosas, festejou seu centenário num encontro científico em Roma. “Minha mente é superior, graças à experiência, à que eu tinha aos 20 anos”, disse ela, segundo a agência *Associated Press*. Na solenidade, a ministra da

Educação da Itália, Maria Stella Gelmini, anunciou duas homenagens à cientista: uma dotação de € 500 mil para o Instituto Europeu de Pesquisa do Cérebro, fundado por Levi-Montalcini, e um programa de € 6 milhões com o nome da cientista centenária para atrair de volta para o país jovens pesquisadores italianos radicados no exterior. Rita Levi-Montalcini é uma das mais ativas defensoras dos investimentos em pesquisa no país e desde 2001 ocupa o cargo de senadora vitalícia na Itália.



Rita Levi-Montalcini: a vencedora do Nobel faz 100 anos

O Qatar inaugurou oficialmente um parque científico e tecnológico de US\$ 800 milhões, para atrair empresas e institutos de pesquisa nos campos de energia, meio ambiente, saúde e tecnologia da informação. Instalada na capital Doha, a iniciativa oferece aos parceiros internacionais isenções fiscais e outras vantagens financeiras e já conseguiu atrair 15 empresas estrangeiras, entre as quais a ExxonMobil, GE, Microsoft, a Rolls Royce e a Shell, que vão trabalhar em frentes como o desenvolvimento de tecnologias ligadas à energia solar e em pesquisa aeroespacial.

O espaço dispõe de um centro de inovação e transferência de tecnologia cuja função é estimular novos negócios nas companhias afiliadas e incubar pequenas empresas. Serão distribuídas bolsas de US\$ 100 mil e US\$ 500 mil para pesquisadores envolvidos em projetos inovadores. Um fundo de US\$ 30 milhões vai fomentar a aplicação no próprio país das tecnologias desenvolvidas no polo, em cujas proximidades funcionam filiais de universidades norte-americanas como a Carnegie Mellon, a Cornell, a Georgetown, a Northwestern, a Texas A&M e a Virginia Commonwealth.

> O menu das más condutas

Num esforço para combater fraudes e condutas desonestas no meio acadêmico, o Ministério da Educação da China publicou uma espécie de índice de atos e comportamentos inadequados, assim como estipulou punições para quem praticá-los. De acordo com o documento, cometer plágio, falsificar dados e referências, fraudar

INOVAÇÃO NO DESERTO



O parque em Doha: investimento de US\$ 800 milhões

currículos e usar o nome de outros pesquisadores sem pedir permissão poderá dar punição com demissão, suspensão do financiamento de projetos de pesquisa, cassação de prêmios e processos na Justiça. As medidas são uma resposta a um recente escândalo envolvendo a Universidade Zhejiang, na cidade de Hangzhou, onde dois professores de ciências farmacêuticas, He Haibo e Li Lianda, perderam seus

cargos acusados de plágio. Em 2006 o governo chinês já havia criado um esquema para monitorar projetos de pesquisa depois de uma série de acusações envolvendo condutas desonestas. “As medidas buscam criar um mecanismo de prevenção que mantenha o campo acadêmico livre de fraudes”, disse à agência *SciDev.Net* Xu Mei, a porta-voz do ministério. Para Hou Zinyi, professor de direito da Universidade Nankai, na cidade de Tianjin, as iniciativas do governo são superficiais. Segundo ele, é preciso aliviar a pressão sobre os pesquisadores, principalmente os mais jovens, que se veem obrigados a publicar artigos em grande quantidade e acabam recorrendo a trapaceiras.

> Intercâmbio muçulmano

Os 57 países membros da Organização da Conferência Islâmica (OIC, na sigla em inglês) criaram um fórum para compartilhar tecnologias nos campos da engenharia, medicina, agricultura, biotecnologia e energia. Países interessados em tecnologias específicas poderão recorrer ao fórum, que ajudará a contatar institutos de pesquisa e a negociar acordos. “O fórum é um passo importante para incentivar negócios baseados em conhecimentos científicos no mundo muçulmano”, disse à agência *SciDev.Net* Hassan Moawad Abdel Al, ex-presidente da Cidade Mubarak para Pesquisa Científica e Aplicações Tecnológicas, em Alexandria, Egito.